COLAZIONE DA AUGUSTA · VERSÃO INTRODUTÓRIA

Turim em 1 dia

Caminhada: 5,7 km, 1 h 26 min

O 1º dia

Chiesa della Gran Madre di Dio



Segundo alguns esoteristas, a igreja da Gran Madre tem importância fundamental porque, entre as duas estátuas que representam a Fé e a Religião, estaria sepultado o Santo Graal.

Trata-se de um edifício muito sugestivo, tanto pela própria construção quanto pela posição, além dos significados que lhe atribuem aqueles que consideram Turim o centro de um forte poder energético.

Piazza Vittorio Veneto



A Piazza Vittorio Veneto, mais comumente chamada apenas de Piazza Vittorio pelos turineses, é uma das praças mais belas e importantes da capital piemontesa. A praça fica no centro de Turim, às margens do Po, bem em frente à Chiesa della Gran Madre (ligada à praça pela ponte Vittorio Emanuele I). Da praça, descendo em direção ao rio, chega-se à zona dos Murazzi, famosa pela sua movimentada vida noturna, sobretudo no período de verão.

Com seus mais de 38.000 metros quadrados de superfície, a Piazza Vittorio é uma das maiores praças da Europa e um ponto de encontro muito importante para os turineses. Na praça e sob seus pórticos há numerosos cafés e bares onde vocês podem parar para uma pausa admirando a majestade desta praça a dois passos do Po

Via Po: a rua mais bela e ampla da cidade



A via Po tem 704 metros de comprimento e 30 metros de largura.

Foi construída de forma não paralela para ligar o centro da cidade à ponte sobre o Po.

Seus pórticos, com os da piazza Castello, da via Roma e da via Pietro Micca, formam o sistema de pórticos mais longo da cidade.

O particular é que o lado esquerdo da rua apresenta os terraços de cobertura das passagens de pedestres, ausentes porém no lado direito.

Na prática, só o lado esquerdo garante a continuidade dos pórticos até a piazza Vittorio Veneto.

Portanto, a via Po em Turim é uma rua que os turistas devem absolutamente visitar, talvez também para saborear um bom bicerin em um dos cafés históricos que ali se encontram.

Mole Antonelliana



O elevador de vidro da Mole atravessa o interior da cúpula e leva a um mirante a cerca de 85 metros: abaixo de vocês estão os telhados do centro, a trama regular das ruas e, quando o céu está limpo, as montanhas.

A Mole, com 167,5 metros de altura, abriga hoje o Museo Nazionale del Cinema e é um dos símbolos de Turim. Alessandro Antonelli a projetou em 1862 como futura sinagoga, mas as modificações contínuas, a altura crescente e os custos provocaram atritos com a comunidade judaica, que desistiu de concluí-la. Os turineses, que a tinham visto crescer por anos, pediram sua conclusão. A Prefeitura assumiu a obra e terminou os trabalhos em 1889.

Teatro Regio



O Regio mostra a vocês duas faces: da piazza Castello, a fachada histórica e os pórticos conservados na reconstrução; da piazzetta Mollino, as paredes curvas em tijolo e vidro. O teatro setecentista, inaugurado em 1740 para a corte de Saboia com projeto de Benedetto Alfieri, foi devastado por um incêndio em 1936. Reconstruído com projeto de Carlo Mollino, com a colaboração do engenheiro Marcello Zavelani Rossi, o novo teatro foi inaugurado em 1973 com I vespri siciliani de Giuseppe Verdi. A entrada principal, na Galleria Francesco Tamagno, tem um portão de bronze de Umberto Mastroianni dedicado à música. O grande foyer, as escadas e a sala projetada por Mollino são acessíveis durante os espetáculos ou as visitas guiadas. O Regio recebe ópera, balé, concertos sinfônicos e corais.

Piazza Castello



Chegando pela via Po, vocês se encontram em um espaço onde Turim parece ter reunido boa parte da própria história. A Piazza Castello é o centro histórico, político e administrativo da cidade, e aqui convergem a via Garibaldi, a via Po, a via Roma e a via Pietro Micca.

A organização da praça começou em 1587, quando Ascanio Vitozzi, por ordem ducal, iniciou um projeto que continuaria nos séculos seguintes. No centro fica o Palazzo Madama; no lado norte, a Piazzetta Reale leva à residência dos Saboia. Os pórticos e os edifícios que cercam a praça pertencem a épocas diferentes, mas formam um conjunto surpreendentemente harmonioso.

Se vocês chegarem de trem, de Porta Nuova podem percorrer a via Roma; de Porta Susa, a via Cernaia e depois a via Pietro Micca.

Palazzo Reale



A fachada do Palazzo Reale, além da grade do século XIX que separa a Piazzetta Reale da piazza Castello, é bastante sóbria. Por dentro, ao contrário, os Saboia certamente não se preocupavam em conter o luxo.

Por mais de dois séculos esta foi a principal residência da corte de Saboia em Turim, e os soberanos moraram aqui até 1865. O palácio tomou forma no século XVII, também por meio da intervenção de Amedeo di Castellamonte, iniciada em 1646.

Salões de representação, salas do trono, ambientes para recepções, tapeçarias, afrescos e mobiliário precioso contam a vida oficial de uma corte que recebia soberanos, nobres, representantes políticos e delegações estrangeiras. Os interiores conservam também as transformações dos séculos seguintes.

Hoje o palácio faz parte dos Musei Reali.

Via Garibaldi



Nas tardes de sábado a via Garibaldi é particularmente animada: lojas de roupas, livrarias, grandes redes comerciais, bares e sorveterias se sucedem por quase um quilômetro, todo para pedestres, entre a piazza Castello e a piazza Statuto. O traçado segue em boa parte o antigo decumano máximo da cidade romana. A rua se chamava antigamente Contrada di Dora Grossa, pelo canal que a percorria; no século XVIII foi progressivamente ampliada e regularizada. Muitos palácios remontam a esse período, outros são posteriores.

No meio das vitrines, no número 25, vocês encontram a Cappella della Congregazione dei Banchieri e Mercanti. Erguida em 1692, conserva ricas decorações barrocas: um desvio que muda, por alguns minutos, o tom do passeio.

Chiesa di San Lorenzo



Ao lado do Palazzo Reale, na piazza Castello, San Lorenzo quase parece se esconder: não tem uma fachada monumental só sua. Ao entrar, porém, a conversa muda completamente.

A igreja foi desejada pelos Saboia e confiada aos Teatinos. Guarino Guarini desenvolveu o projeto a partir de 1668; a cúpula foi construída sobretudo nos anos 1670 e a igreja foi inaugurada em 1680.

O interior tem planta central, com capelas e revestimentos em mármores de cores diferentes. Mas é acima da cabeça de vocês que acontece a coisa mais interessante: oito grandes arcos se entrelaçam formando uma estrela, enquanto a luz entra por aberturas dispostas em vários níveis. É uma daquelas cúpulas que se podem olhar por muito tempo, descobrindo a cada vez uma relação diferente entre as formas.

Palazzo Madama



Deem a volta no Palazzo Madama e vocês se verão diante de dois edifícios que parecem pertencer a cidades diferentes. De um lado há um castelo medieval; do outro, a fachada barroca que Filippo Juvarra projetou no século XVIII.

A história começa muito antes. No palácio estão incorporados os restos de uma porta da cidade romana, depois transformada em fortificação medieval. Entre os séculos XII e XIV o complexo tornou-se progressivamente um castelo, ligado primeiro aos marqueses de Monferrato e depois aos príncipes de Saboia-Acaia.

No século XVII ali moraram as Madame Reali, Maria Cristina da França e Maria Joana Batista de Saboia-Nemours. O lado ocidental traz a assinatura de Juvarra, o oriental conserva o aspecto medieval.

Hoje o Palazzo Madama abriga o Museo Civico d'Arte Antica.

Via Roma



Quando chove, a via Roma permite passear diante das vitrines por cerca de 750 metros sem sair dos pórticos. É a rua mais tradicional das compras em Turim: da piazza Castello chega à piazza Carlo Felice, em frente à estação de Porta Nuova, e é inteiramente para pedestres.

As fachadas não falam todas a mesma linguagem, embora a rua tenha sido reconstruída por completo entre 1931 e 1937. Entre a piazza Castello e a piazza San Carlo retomam as formas da arquitetura do século XVIII; entre a piazza San Carlo e a piazza Carlo Felice prevalecem as do Novecento e do racionalismo, com amplos revestimentos de mármore. O plano foi coordenado por Marcello Piacentini. Butiques de grandes grifes, lojas de roupas, acessórios e outras atividades comerciais acompanham o passeio.

Galleria Subalpina



Entre a piazza Castello e a piazza Carlo Alberto vocês podem atravessar a Galleria dell'Industria Subalpina, passando sob uma grande abóbada de ferro e vidro. É um daqueles lugares onde é natural diminuir o passo e olhar ao redor.

Foi projetada por Pietro Carrera em 1873 e inaugurada em 1874, seguindo o modelo das passages parisienses. As sacadas, as fachadas internas das lojas e as decorações ecléticas misturam referências renascentistas e barrocas, segundo o gosto do século XIX.

A galeria tem uma longa tradição comercial, sobretudo ligada aos livros: aqui vocês encontram livrarias antiquárias como La Casa del Libro e Gilibert. Há também a confeitaria Baratti & Milano, que se transferiu para cá em 1875, e o Cinema Romano.

Ao reservar a sua estadia connosco, vocês recebem o itinerário completo passo a passo, com as informações para chegar e voltar e dicas sobre o que ver.